

# Índice

## A INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA - VOLUME 2 Estratégias de Intervenção

Agradecimentos VII  
Prefácio 1

### CAPÍTULO 1 - Os fundamentos da intervenção psicoterapêutica numa perspectiva existencial-humanista

1.1	Uma teoria do ser humano	11
1.1.1	A pessoa, um ser em relação	12
1.2	Um material útil a clarificar	20
1.2.1	A manifestação da experiência do cliente no ciclo de contacto	21
1.2.2	As funções de contacto	22
1.2.3	A percepção de si e dos outros	23
1.3	A escuta e a observação: como e com que fins	24
1.4	Uma descrição de ordem superior do cliente e do alvo de mudança	25
1.5	Os objectivos da terapia e as direcções de mudança	29
1.5.1	Os objectivos relativos à pessoa	30
1.5.2	Os objectivos específicos relativos às dificuldades do cliente	31
1.6	Os princípios da mudança terapêutica	33
1.7	As estratégias gerais	36
1.7.1	Gerir os impasses de contacto	38
1.7.2	Uma troca (diálogo) pontuada por experimentações segundo as necessidades	40
1.7.3	Criar um ambiente físico e humano estimulante e seguro	41
1.8	As condições, as operações e as consequências	43
1.9	Os procedimentos operatórios específicos e concretos	44
1.9.1	Algumas regras	45
1.9.2	Alguns jogos ou experimentações	50
	Resumo	53
	Bibliografia	53

### CAPÍTULO 2 - As entrevistas

2.1	Definições de entrevista e variáveis em jogo	57
2.2	As etapas da entrevista	66
2.2.1	Antes da entrevista	69
2.2.2	O início da entrevista	72
2.2.3	O corpo da entrevista	78
2.2.4	O fim da entrevista	79
2.2.5	Após a entrevista	81
2.3	Alguns tipos de entrevista no contexto de uma relação de ajuda profissional e de uma psicoterapia	82
2.4	A entrevista inicial e a entrevista única	82
2.4.1	A importância da primeira entrevista	83
2.4.2	As condições gerais a ponderar	84
2.4.3	As intervenções do terapeuta durante a entrevista inicial	87
2.5	A entrevista formal estruturada e a entrevista formal não estruturada	101
2.5.1	A entrevista formal estruturada	101
2.5.2	A entrevista formal não estruturada	103
2.6	As entrevistas frequentes e de curta duração no contexto de uma relação de ajuda profissional	104
2.6.1	O contacto	105
2.6.2	Os objectivos e os temas da entrevista	106
2.6.3	As modalidades de desenvolvimento da entrevista	107
	Resumo	110
	Bibliografia	110

## CAPÍTULO 3 - O processo de resolução de problemas

3.1 O processo de resolução de problemas	113
3.1.1 Algumas definições de "problema"	117
3.1.2 As etapas do processo de resolução de problemas	119
3.2 O processo de resolução de problemas no contexto de uma intervenção psicoterapêutica	126
3.2.1 As indicações gerais desta abordagem	126
3.2.2 Os objectivos visados	127
3.2.3 Os dados iniciais	128
3.2.4 O desenvolvimento do processo	130
3.3 O processo de resolução de problemas no contexto dos cuidados de enfermagem	132
3.3.1 As regras gerais de aplicação do processo de cuidados	134
3.3.2 A colheita de dados	139
3.3.3 O diagnóstico de enfermagem	151
3.3.4 A determinação dos resultados esperados	152
3.3.5 A planificação dos cuidados	154
3.3.6 A implementação dos cuidados	155
3.3.7 A avaliação	155
3.4 O processo de resolução de problemas no contexto da psicoterapia orientada para as soluções	157
3.4.1 Uma descrição desta abordagem	158
3.4.2 Os clientes visados por esta abordagem	161
3.4.3 As premissas da psicoterapia orientada para as soluções	163
3.4.4 Os principais aspectos a considerar durante as entrevistas	166
3.4.5 As técnicas	171
Resumo	175
Bibliografia	175

## CAPÍTULO 4 - A intervenção em situação de crise

4.1 Algumas definições de crise	182
4.2 A evolução da crise	185
4.3 A classificação dos estímulos de stress susceptíveis de desencadear uma crise	189
4.3.1 Uma classificação em função dos acontecimentos	189
4.3.2 Uma classificação em função das experiências pessoais	191
4.4 A intervenção em situação de crise	192
4.4.1 As características e objectivos da intervenção em situação de crise	193
4.4.2 A descrição de uma estratégia de intervenção . . . . .	195
Resumo	209
Bibliografia	209

## CAPÍTULO 5 - O acompanhamento de pessoas enlutadas

5.1 Definições do luto	212
5.1.1 O luto, uma experiência de perda	213
5.1.2 O luto, uma experiência de sofrimento	214
5.1.3 O luto, uma ocasião de mudança e crescimento	215
5.1.4 O luto, um processo	216
5.2 As etapas do luto	219
5.2.1 Os primeiros momentos	220
5.2.2 A etapa central: período depressivo	226
5.2.3 O fim do luto: período de restabelecimento	228
5.3 As tarefas a assumir durante o trabalho de luto	230
5.3.1 Aceitar a realidade da perda	231
5.3.2 Viver a dor do luto	232
5.3.3 Adaptar-se a um ambiente em que a pessoa falecida está ausente	232
5.3.4 Atribuir um novo lugar afectivo à pessoa desaparecida e prosseguir a sua vida	232
5.4 As condições que facilitam ou prejudicam o trabalho de luto	233
5.4.1 O estado de reflexão sobre a morte e a perda	233
5.4.2 A natureza da vinculação	234
5.4.3 A personalidade.	235
5.4.4 Os stress concomitantes	236
5.4.5 As circunstâncias	236

5.4.6 Os factores sociais	236
5.5 O aconselhamento em luto	237
5.5.1 Os objectivos do aconselhamento em luto	237
5.5.2 As intervenções	239
5.6 Alguns meios de facilitação do trabalho de luto	245
5.7 A saúde mental dos intervenientes	248
5.7.1 As causas possíveis das reacções de luto	249
5.7.2 As atitudes a adoptar pelo interveniente para viver os seus lutos de forma saudável	251
Resumo	258
Bibliografia	258

## CAPÍTULO 6 - A terapia de suporte

6.1 Definição de suporte	263
6.1.1 O suporte social	263
6.1.2 A terapia de suporte	265
6.2 As características dos clientes a quem se dirige esta abordagem	267
6.3 Os objectivos da terapia	270
6.4 As regras de desenvolvimento da terapia	278
6.4.1 A natureza da relação	272
6.4.2 O desenvolvimento da terapia	275
6.4.3 Os papéis do terapeuta	278
6.5 As estratégias terapêuticas	279
6.5.1 Tranquilizar	280
6.5.2 Ensinar	287
6.5.3 Encorajar	292
6.5.4 Favorecer a catarse	294
6.5.5 Servir de agente da realidade	296
6.5.6 Tornar o ambiente reparador	298
Resumo	299
Bibliografia	299